

O MÉTODO DE RORSCHACH E ACIDENTE DE TRÂNSITO: ESTUDO DE CASO

Rossana Lamounier¹
Anna Elisa de Villemor Amaral

Este trabalho se situa no contexto das investigações em Psicologia do Trânsito. Um dos desafios atuais no campo da Avaliação Psicológica é encontrar evidências de validade para os procedimentos e técnicas empregadas no processo de avaliação psicológica para obtenção da carteira de habilitação. Neste trabalho propõe-se destacar um caso específico retirado de uma amostra constituída por motoristas responsáveis por acidentes de trânsito com vítimas fatais. Tal grupo está sendo estudado numa pesquisa que visa encontrar evidências de validade para o Método de Rorschach empregado nesse contexto. Por se tratar de uma população envolvida em uma situação traumática, uma das questões que se coloca diz respeito à natureza das características de personalidade apresentadas. Questiona-se o quanto determinados aspectos de personalidade, sendo anteriores ao acidente, contribuíram para sua ocorrência e o quanto o acidente em si pode ter facilitado o surgimento de indicadores como consequência do trauma. Desse modo, o sujeito da amostra se caracteriza por ser do sexo masculino, ter 48 anos de idade, trabalhar em uma empresa de transporte coletivo e já ter sido por três vezes responsável por acidentes de trânsito, todos eles resultando no envolvimento de vítimas, sendo a última ocorrência no ano de 2004, resultando no falecimento da vítima. O participante do estudo foi submetido a uma entrevista semi-estruturada e à aplicação do Método de Rorschach. Durante a entrevista mencionou não ter percebido o atropelamento, sendo avisado pelos passageiros do ônibus que havia atropelado um pedestre, momento em que parou o automóvel e confirmou a informação. Durante toda a entrevista negou seu envolvimento no acidente, sendo sua culpa constatada por meio de perícia policial realizada no local. O caso selecionado contribui para a discussão acima mencionados uma vez que permite destacar as variáveis relacionadas à impulsividade emocional, ao controle e tolerância ao estresse e a distorções perceptivas, demonstrando-se que, no caso em questão, certas características verificadas possivelmente possam indicar propensão a se envolver em acidentes, enquanto que o conteúdo das verbalizações, bastante carregado de características mórbidas, fazem supor, a princípio, tratar-se de respostas decorrentes da situação traumática.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco. Itatiba / SP. rossanalamounier@yahoo.com.br.